

O ENSINO HÍBRIDO E OS RECURSOS DIDÁTICOS VIRTUAIS: UMA IMERSÃO INTERATIVA ENTRE PROFESSORES E ALUNOS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

José Nogueira Antunes Neto ¹
Amaro Sebastião de Souza Quintino ²
Jackeline Barcelos Corrêa ³
Shirlena Campos de Souza Amaral ⁴

RESUMO

É imperioso observar que a educação na sociedade tecnológica da informação tem vivenciado momentos expansivos devido à evolução das novas tecnologias e dos métodos pedagógicos utilizados pelas escolas, como o uso de atividades de forma virtual, na intencionalidade de buscar resultados positivos durante a pandemia do COVID-19. Deste modo, o presente estudo tem como objetivo trazer uma reflexão acerca dos recursos didáticos utilizados no ensino híbrido, demonstrando as imersões interativas e contribuintes na educação que eclodiram junto à nova modalidade de ensino durante a pandemia mundial, ao qual estão atreladas as tecnologias virtuais. Metodologicamente, a construção do presente texto se deu a partir de uma revisão bibliográfica, tendo por base Bacich *et. al* (2015), Machado (2015), Furquim (2019), e outros que proporcionam maior familiaridade com os novos recursos didáticos virtuais que emergiram a partir do ensino híbrido. Nota-se que o quadro pandêmico possibilitou a combustão de novas práticas de ensino, e assim, com a introdução do ensino híbrido proporcionou estratégias para atender os protocolos de segurança durante o isolamento social bem como mediar o ensino-aprendizagem entre alunos e professores. Nesse ínterim, o ensino híbrido proporciona a junção do ensino tradicional presencial e o ensino *on-line*, expandindo o desenvolvimento do aluno frente aos novos recursos tecnológicos virtuais, aos quais surgem de forma interativa, promovendo uma aproximação entre o professor e os alunos, e garantindo a estes o empoderamento de se tornarem protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Recursos didáticos; Ensino Híbrido; Novas tecnologias; Isolamento social.

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF-RJ), josenogueira.neto@hotmail.com;

²Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF-RJ), amarotiao@yahoo.com.br;

³Doutoranda do Programa em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF-RJ), jack.barcelos1@hotmail.com;

⁴Professora orientadora do Programas de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem e Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF-RJ), shirlenacsa@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Com a eclosão das novas tecnologias virtuais e as transformações sociais, ocorreu a necessidade de aderir a novos métodos de ensinar no século XXI, atrelados aos diferentes recursos tecnológicos para alcançar as aprendizagens independentemente do âmbito escolar. É imperioso observar que, a educação, na sociedade tecnológica da informação, tem vivenciado momentos expansivos devido à evolução das novas tecnologias e dos métodos pedagógicos utilizados pelas escolas com o uso de atividades de forma virtual, na intencionalidade de buscar resultados positivos durante a pandemia do COVID-19.

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo trazer uma reflexão acerca dos recursos didáticos utilizados no ensino híbrido, demonstrando as emersões interativas e contribuintes na educação que eclodiram junto à nova modalidade de ensino durante a pandemia mundial, ao qual estão atreladas as tecnologias virtuais.

Nesse sentido, a pesquisa busca identificar as principais tecnologias de informação e comunicação utilizadas pelos alunos e professores no ambiente virtual e em outros espaços sociais, gerando informações úteis para tomada de decisões para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem sob a luz de diferentes teóricos.

Destaca-se que, o ensino híbrido tem como premissa inovar o método de ensino tradicional, garantindo que o aluno possa obter mediações nas aprendizagens adaptadas às ferramentas tecnológicas, por meio das aulas presenciais e *on-line*, síncronas e assíncronas complementadas pelas aulas presenciais. As aulas síncronas acontecem de maneira interativa com a mediação do professor, enquanto as aulas assíncronas são as propostas feitas por meio de conteúdos disponibilizados nas mídias virtuais para correção, avaliação e *feedback*, somada às aulas presenciais compõem o ensino híbrido.

É de suma importância observar que nesse momento de pandemia do COVID-19, o ensino híbrido já está sendo considerado como uma proposta para o processo de ensino e aprendizagem no século XXI, unindo as melhores práticas das modalidades presencial e Educação a Distância (EaD), de acordo com os pilares estruturantes do ensino-aprendizagem na contemporaneidade.

Isto posto, o ensino híbrido contempla as aprendizagens dos alunos nos mais diferentes espaços sociais, dentro e fora da sala de aula convencional, por causa do isolamento social e seguindo as orientações e os protocolos da Organização Mundial de Saúde (OMS). Assim, nesse novo contexto de modelo de educação, os professores/tutores, enquanto mediadores da relação aluno/conhecimento precisam ser capacitados para os novos modos facilitadores de uma

aprendizagem efetiva, sistematizando conceitos e elaborando formas pedagógicas que envolvam as características do ensino híbrido.

METODOLOGIA

Metodologicamente, a construção do presente texto se deu a partir de uma revisão bibliográfica com base nos estudos de Bacich *et. al* (2015), Machado (2015), Furquim (2019), e outros que proporcionam maior familiaridade com os novos recursos didáticos virtuais que emergiram a partir do ensino híbrido. Desta forma, a confecção da presente exposição busca observar, por meio de estudo exploratório de bibliografias pertinentes, os métodos de ensino, capaz de trazer possíveis esclarecimentos teóricos acerca do ensino híbrido, para que, posteriormente, construa-se possíveis observações e conclusões quanto à essencialidade e importância dos recursos didáticos e os meios interativos entre professores e alunos durante o isolamento social.

Assim, como técnicas de abordagem a análise do tema proposto se dará através da revisão de literatura sob o formato sistemático, bem como pela pesquisa bibliográfica, buscando elucidar o entendimento das ideias relevantes e informações ao recorte temático que se expõe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante observar que, com a eclosão das tecnologias e as transformações sociais na era virtual, a era da cibercultura desencadeou a necessidade de uma atualização ao método de ensino e novos métodos de adaptação às rotinas dos alunos, atrelados às tecnologias, na nova era virtual.

Lévy (1999), há mais de duas décadas, já afirmava que:

A grande questão da cibercultura, tanto no plano de redução dos custos como no do acesso à educação, não é tanto a passagem do “presencial” à “distância”, nem do escrito e do oral tradicionais à “multimídia”. É a transição de uma educação e uma formação estritamente institucionalizadas (a escola, a universidade) para uma situação de troca generalizada de saberes, o ensino da sociedade por ela mesma, de reconhecimento autogerenciado, móvel e contextual das competências (LÉVY, 1999, p. 172).

Nota-se que atrelado às novas tecnologias e os novos métodos de ensino, emerge o ensino híbrido, tendo sido primordial durante o momento pandêmico, visto como uma medida emergencial e educativa, integrando alunos e professores aos novos métodos tecnológicos,

como um canal facilitador do ensino-aprendizagem. Importa assinalar ser notório que o principal legado que a pandemia do COVID-19 deixará para o setor educacional é a estrutura no formato de ensino híbrido, a qual emerge com ela uma nova geração de aprendizes que buscam inovar e flexibilizar as aprendizagens nesse cenário pandêmico que está afetando o mundo todo e mudando seus comportamentos.

A educação sempre foi misturada, híbrida, contemplou vários espaços, tempos, atividades, metodologias e públicos. Etimologicamente, híbrido significa mesclado. Nesse sentido, o ensino híbrido pressupõe a combinação entre estudos no espaço físico das unidades de ensino e fora dele, uma junção dos modelos presencial e a distância, utilizando como ferramenta fundamental e indispensável as mídias virtuais. O ensino híbrido é definido por Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) como:

(...) um programa de educação formal no qual um aluno aprende por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o modo e/ou o ritmo do estudo, e por meio do ensino presencial, na escola (...) esse método misto pressupõe incorporar parte da flexibilidade e da possibilidade de comunicação através de dispositivos tecnológicos com acesso a internet, para viabilizar o processo de aprendizagem que ocorre independente do encontro presencial no espaço físico (BACICH, TANZI NETO e TREVISANI, 2015, p. 52).

Desse modo, ressalta observar a importância do método de ensino híbrido e a necessidade das adaptações, visto como novas formas de aprendizagem, as quais buscam proporcionar uma maior facilidade ao aluno, de forma que adquira conhecimento por meio do ensino presencial e do ensino *on-line*.

Sendo assim, “o ensino híbrido segue uma tendência de mudança que ocorreu em praticamente todos os serviços e processos de produção de bens que incorporaram os recursos das tecnologias digitais” (BACICH *et al.*, 2015, p. 22). Nesse entendimento, o ensino híbrido tem como objetivo a utilização de tecnologias a favor do ensino, como forma de personalizar aprendizagem e garantir a efetivação do conhecimento aos alunos. Corroborando com tais ideias, Machado (2017) elucida que:

Mais do que uma combinação de modalidades, a utilização da aprendizagem on-line dentro ou fora da sala de aula, controle do tempo, o ritmo de aprendizagem pelo estudante de forma supervisionada, a integração das modalidades presencial e on-line devem estar presentes para o aprendizado ser considerado híbrido (MACHADO, *et al.*, 2017, p. 11).

O ensino híbrido pode ser entendido como a junção do ensino presencial e ensino *on-line*, mediado por tecnologias digitais, mas também considera outras misturas de diferentes espaços de aprendizagem, linguagens e sujeitos.

Valente (2015) destaca que no ensino híbrido o aluno adquire mais autonomia e responsabilidade, devendo assumir uma postura mais participativa e de protagonista, desenvolvendo projetos, resolvendo problemas, criando oportunidades para a construção de seu próprio conhecimento. Assim, o docente tem a função de mediador, de consultor do estudante que busca aprender.

Christensen *et al.* (2013) corroboram que:

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência (CHRISTENSEN, *et al.*, 2013, p. 7).

Vale destacar, ainda, que alunos diferentes demandam estilos de aprendizagens distintas, e assim, com o ensino híbrido há uma maior autonomia dos estudantes seguindo seu próprio tempo e ritmo de estudo, podendo rever os conteúdos quantas vezes forem necessários, a fim de que identifiquem dúvidas a serem sanadas dentro das salas de aulas presenciais, dando maior importância aos conteúdos e que demonstra um maior grau de dificuldade, rompendo assim, com as barreiras temporais e pressões externas.

Neste sentido, a pandemia do COVID-19 proporciona um cenário favorável à adoção da metodologia híbrida, porque os alunos possuem esse recurso para fazer atividades *on-line*, garantindo a universalidade, evitando as aglomerações e mudando as formas de aprender e ensinar. Bacich e Moran (2015) enfatizam:

Falar em educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar. O trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam as barreiras da sala de aula. Aprender com os pares torna-se ainda mais significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado pelo grupo (BACICH e MORAN, 2015, p. 45).

Dessa forma, compreende-se que o ensino híbrido busca incentivar o aluno, por meio da mediação por parte do professor, obstruindo barreiras do ensino e abrindo caminhos para a formação do conhecimento do aluno, e a superação de etapas em prol da aprendizagem significativa. Desta forma, fica evidenciado que os recursos didáticos tecnológicos são

ferramentas norteadoras que possibilitam interações entre professores e alunos, havendo assim uma minimização dos impactos gerados pelo COVID-19 dando continuidade aos estudos.

Nesse diapasão, sabe-se da importância do emprego de recursos didáticos no processo de ensino aprendizagem, tanto para o discente quanto para o docente, uma vez que aluno passará a se interessar mais pelas aulas, e o professor sentirá o engajamento de todos e, inclusive, terá de ter mais habilidade ao planejar as aulas, além de ter que rever os objetivos a serem atingidos, pois como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza “selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender” (BRASIL, 2018, p. 17).

Kenski (2003) concebe a tecnologia como uma forma de transformar o ambiente tradicional da sala de aula, propiciando a criação de um espaço de aprendizagem criativa e participativa, mediante as diferentes mídias disponíveis. Portanto, cabe à escola, ao professor e aos alunos superarem a passividade em que se encontram, buscando um espaço dialógico na construção do conhecimento.

Possibilidades já existem para que isso se concretize, agora, compete à sociedade ir em busca de uma educação transformadora, e o ensino híbrido está à disposição de todos para colaborar nessa missão.

O uso dos recursos tecnológicos na educação vem contribuir para que diversas pessoas, em diferentes lugares, consigam realizar determinadas tarefas escolares sem estarem juntas no mesmo espaço. A educação está sofrendo transformações devido ao período pandêmico e, assim, desencadeando adaptações aos docentes e discentes, acerca de diversos programas, aplicativos, ferramentas que passaram a ser utilizadas na educação (LÉVY, 2010).

A seguir, no **quadro 1** elaborado por Pasini, Carvalho e Almeida (2020) apresenta-se alguns recursos didáticos, atrelados a utilização nas aulas em tempos de pandemia.

Quadro 1: Relação de programas e aplicativos utilizados nas aulas em tempo de pandemia

Nome	Principal utilização	Algumas funcionalidades
<i>Sistema Moodle</i>	Organização da disciplina e de Cursos e aulas <i>On-Line</i>	O programa permite a criação de cursos " <i>on-line</i> ", páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem, estando disponível em 75 línguas diferentes. A plataforma é gratuita e riquíssima, aceitando vídeos, arquivos diversos. Já está sendo amplamente utilizada na UFSM.
<i>Google Classroom</i>	Organização da disciplina e de Cursos e aulas <i>On-Line</i>	O <i>Google Sala de aula (Google Classroom)</i> é um serviço grátis para professores e alunos. A turma, depois de conectada, passa a organizar as tarefas online. O programa permite a criação de cursos " <i>on-line</i> ", páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de

		aprendizagem.
<i>YouTube</i>	Transmissão de aulas e repositório de vídeos	Plataforma de compartilhamento de vídeos e de transmissão de conteúdo (ao vivo – “Lives” ou gravados). O docente pode criar o “seu canal” e ser acompanhado pelos discentes, já acostumados com a plataforma.
<i>Facebook</i>	Transmissão de aulas e informações em grupos fechados	Mais destinado ao Ensino Médio e à Educação Superior, o docente pode criar um “Grupo Fechado”, onde ele realiza perguntas iniciais de identificação dos usuários. Nessa plataforma, o docente pode incluir conteúdos e realizar “lives” (aulas <i>on-line</i>), que já ficam automaticamente gravadas.
<i>StreamYard</i>	Transmissão on-line e videoconferência	Estúdio on-line gratuito para <i>lives</i> com um ou mais profissionais. Ele pode ser relacionado ao <i>YouTube</i> ou ao <i>Facebook</i> . Possui uma versão paga, com maiores aplicações, mas a gratuita auxilia nas atividades docentes.
<i>OBS Estúdio</i>	Transmissão <i>on-line</i> e videoconferência	O <i>Open Broadcaster Software</i> , que pode ser traduzido como Software de Transmissão Aberta, realiza a mesma atividade que o <i>Stream Yard</i> , mas pode realizar gravação ou transmissão <i>on-line</i> . Ou seja, diferentemente do <i>Stream Yard</i> , o docente baixará um aplicativo no seu computador, onde poderá realizar as atividades de transmissão ou gravação.
<i>Google Drive</i>	Armazenamento de arquivos nas nuvens	Além de economizar o espaço do equipamento tecnológico, o <i>Google Drive</i> permite o compartilhamento de arquivos pela internet para os alunos. Por exemplo, após carregar o arquivo para a “nuvem” da internet, o docente pode criar um <i>link</i> compartilhável. Até 15 Gb de memória o <i>Google Drive</i> é gratuito. Excelente ferramenta de criação de arquivos de recuperação.
<i>Google Meet</i>	Videoconferências	Aplicativo para fazer videoconferências <i>on-line</i> , com diversos participantes, até 100 na versão gratuita, tendo o tempo máximo de 60 minutos por reunião, nessa versão. Existe uma versão paga, quando o tempo é livre e a quantidade de participantes aumenta para 250.
<i>Jitsi Meet</i>	Videoconferências	Aplicativo para fazer videoconferências <i>on-line</i> gratuito, que funciona dentro do <i>Moodle</i> . Possui as mesmas funcionalidades do <i>Google Meet</i> .

Fonte: Pasini; Carvalho; Almeida, 2020.

Essas novas plataformas e meios de ensino, cada vez mais têm proporcionado maior autonomia aos estudantes, dando a oportunidade do aluno tomar suas decisões sobre os componentes do estudo e, assim, atribuindo vantagens ao ensino-aprendizagem (FURQUIM, 2019).

Observa-se que o ensino híbrido está atrelado à concepção de aprendizagem, no qual os estudantes se comunicam de forma diferente dos meios tradicionais, ocorrendo a personalização do ensino, contribuindo para a sua compreensão, visto que o estudante é o centro da aprendizagem, sendo o protagonista e sujeito ativo. No que tange ao professor, este é titulado de fato como mediador do ensino, proporcionando caminhos, meios e intervenções para que o aluno possa alcançar a aprendizagem e o conhecimento de determinado assunto (CANCLINI, 2003).

O foco da aprendizagem em tempos de pandemia demanda utilização de novos métodos avaliativos que considerem as dimensões quantitativas e qualitativas do processo ensino-aprendizagem, incluindo a diversidade dos alunos, que é algo intrínseco dos estudantes, e essa avaliação deverá ser feita prioritariamente de maneira presencial.

Como a maioria deles possui um grupo do *WhatsApp* da turma, seguidamente, solicita-se que enviem mensagens, *links* e endereços para os demais colegas, lembrando-lhes das atividades a serem feitas em casa, tornando-se essa ferramenta uma grande aliada da metodologia híbrida.

Com o tempo os programas e aplicativos do *Google Meet* e o *Zoom* se tornaram as principais ferramentas de aproximação entre professores e alunos, e em seguida foram aparecendo o *Telegram*, *Quiz* e *Google Forms* para a aplicação de questionários, contribuindo com as devolutivas e *feedback* das atividades propostas pelos professores. O *Google Classroom*, também, se tornou um aliado de confiança institucional entre professores e alunos, oportunizando os docentes e discentes a terem uma sala de aula virtual (MACHADO, 2015).

Compreende-se a importância do professor no ensino híbrido, o qual tem o papel de tutor/mediador que tem o objetivo de motivar os alunos, resultando em impactos positivos na aprendizagem, e avaliando constantemente as necessidades, ajustando-as para que os alunos possam compreender de forma mais fácil o material selecionado, contribuindo significativamente para a aquisição dos conhecimentos.

Nesse ínterim, nota-se a importância dos recursos didáticos atrelados às tecnologias cibernéticas, ao fato que estas têm sido vistas como formas interativas fundamentais e auxiliares na aproximação entre o professor e os alunos. Assim sendo, estes recursos são considerados como uma proposta para o processo de ensino e aprendizagem no século XXI, unindo as melhores práticas das modalidades presencial e Educação a Distância (EaD), de acordo com os pilares estruturantes do ensino-aprendizagem na contemporaneidade, durante o isolamento social e a pandemia do coronavírus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que as reflexões estabelecidas nesse estudo à luz da literatura corroboram com os tempos pandêmicos, assim os reflexos gerados impactaram nas novas formas metodológicas do processo de ensino-aprendizagem, no ambiente informal, com a adoção do ensino híbrido. Os encontros síncronos se perpetuarão nas reuniões pedagógicas não necessitando mais de deslocamentos, trazendo a flexibilização dos horários dos participantes. Já as atividades assíncronas potencializam a leitura e escrita, ampliando as aprendizagens.

Considera-se que o aumento de produtividade do ensino híbrido demandou o uso de algumas ferramentas virtuais antes não experienciadas pelos alunos e professores, sendo assim, possível destacar que o ensino híbrido tem sido visto também como um ambiente de trocas sociais, que promove o envolvimento dos alunos, por meio de atividades que exigem a colaboração, cooperação, desenvolvimento de trabalho em equipe e do senso crítico, a argumentação, a criatividade, dentre diversas habilidades, as quais têm como foco a aprendizagem e de desenvolvimento do estudante, na educação ou na participação da vida social.

Nota-se que, o quadro pandêmico possibilitou a combustão de novas práticas de ensino. Com a introdução do ensino híbrido como forma de ensino-aprendizagem, possibilitou a interatividade entre professores e alunos durante o isolamento social. Com o isolamento social, as ferramentas supracitadas foram essenciais para o progresso da educação dos alunos, proporcionando ao professor mediador transmitir os conteúdos de forma simultânea e favorecendo a troca de conhecimentos em tempos real, diante das aulas síncronas.

Por fim, reconhece que o ensino híbrido proporciona a unificação do ensino tradicional presencial e o ensino *on-line*, com o objetivo de alcançar o aprendizado e conhecimento, expandindo o desenvolvimento do aluno frente aos novos recursos tecnológicos virtuais, aos quais emergem de forma interativa no processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma aproximação entre o professor e os alunos, e garantindo a estes o empoderamento de se tornarem protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BACICH, L. *et al.* **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre, 2015.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação.** In: BACICH, L.; TANZI NETO, . TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). Porto Alegre: Penso, 2015, p. 47-65.

BACICH, L.; MORAN, J. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida.** In: Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL, Resolução nº4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a **Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM)**, como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/5564029. Acesso em: 15 abr. 2021.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas.** São Paulo: EDUSP, 2003.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M. & STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?. Uma introdução à teoria dos híbridos.** Maio de 2013. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blendedlearning-disruptive-Final.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

FURQUIM, D. **Ensino híbrido: o que é e como pode ser usado na escola.** 2019. Disponível em: <https://escolasdisruptivas.com.br/metodologias-inovadoras/ensino-hibrido-o-que-e-e-como-pode-ser-usado-na-escola>. Acesso em: 10 abr. 2021.

KENSKI, V. M. Tecnologias e as alterações no espaço e tempos de ensinar e aprender. In: **Tecnologias e ensino Presencial e a Distância.** Campinas, SP: Papirus; 2003. p. 29-51. (séries Práticas Pedagógicas).

LÉVY, P. **Cibercultura,** Trad. Carlos Irineu da Costa, 1ª edição, 1ª Reimpressão, São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

MACHADO, D. P. **Educação à distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem.** São Paulo: Érica, 2015.

MACHADO, N. S., *et al.* **Educação Híbrida.** Livro UFPR, 2017. Disponível em: http://cipead.ufpr.br/portal1/materiais/ufpr_hibrida/livro_educacao_hibrida.pdf. Acesso em: 09 abr. 2021.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E.; L. H. C. ALMEIDA. **Educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações.** Universidade Federal de Santa Maria. Observatório Socioeconômico da COVID-19. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf> Acesso em: 15 abr. 2021.



VALENTE, J. A. Prefácio. *In:* BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 13-17.